

Um estudo qualitativo de acervo e fundo de arquivo de instituição cultural, sob o paradigma que insere a arquivologia no contexto de uma ciência da informação ¹

Maria Cristina Vieira de Freitas

Aluna matriculada em programa de doutorado da *Universidad de Salamanca*

Mestre em Ciência da Informação pela UFMG

Especialista em Conservação de Obras sobre Papel pela UFPR

Docente do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, desde 1994

cristina.br@terra.com.br cristinafrei@hotmail.com

Resumo

Este trabalho põe a comunidade científica a par dos resultados obtidos em estudo realizado no acervo e no fundo de arquivo de instituição cultural localizada em Araxá, Minas Gerais. O estudo se desenvolveu sob a perspectiva de inserção da Arquivologia no campo de uma ciência da informação. Aspectos como a história, a missão e a estrutura organizacional da instituição abordada, bem como o processo de configuração do acervo e dos fundos institucionais, seus usos e usuários, foram identificados e analisados. Além destes, o trabalho particularizou as análises e os resultados em um fundo de arquivo específico, traçando sua trajetória e a do seu titular, assim como o tratamento arquivístico recebido no ambiente institucional. O método de abordagem escolhido foi a pesquisa qualitativa, apoiada no estudo de caso. A conclusão fundamental a que se chegou é a de que a instituição abordada carece de uma aproximação com os princípios e os procedimentos metodológicos da Arquivologia, aptos a auxiliarem-na a assumir, no município, o papel de mantenedora de acervos permanentes, ampliando inclusive a sua visibilidade no cenário regional.

Palavras-chave

Paradigma; documento; informação; arquivo; fundo; arquivologia; princípios; procedimentos; métodos.

1 Introdução

A pesquisa, que teve como objeto o acervo arquivístico sob a guarda da Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá, representa o resultado de esforços que se iniciaram no ano de 1999, em função de estudos efetuados para a conclusão de

curso de Especialização ², no qual descobriram-se possibilidades de teorização do acervo, sob a perspectiva da informação e dos arquivos, possibilidades estas que justificaram a sua continuidade em um outro nível de aprofundamento.

O estudo, que prosseguiu sob a forma de dissertação, se insere no campo da Arquivologia e da Ciência da Informação. A opção teórica pelas áreas delimitadas partiu da constatação de que atualmente é possível identificar uma vertente de análise arquivística que tende a deslocar a visão tradicional do arquivo-documento para o arquivo-informação, pressupondo conseqüentemente uma mudança de paradigma para a área. Esta ponte, que se ergue entre os dois campos, foi o que efetivamente norteou o estudo desenvolvido.

A abordagem teórica da pesquisa foi ampla, porque estendeu as análises para os aspectos que nos dias atuais perpassam os campos por ela tangidos. Já o enfoque metodológico tendeu a circunscrever-se ao processo de configuração do acervo institucional, decorrente de uma acumulação que se deu ao longo de 19 anos. Além da descrição deste aspecto, procurou-se particularizar o estudo, detendo-se as análises em uma pequena fração do acervo, ou seja, um dos fundos de arquivo mantidos pela Instituição, o qual foi selecionado intencionalmente durante a pesquisa. Este serviu de padrão para a descrição e a análise dos processos e procedimentos verificados no acervo como um todo.

2 Objetivos

O estudo dividiu-se em duas partes. A primeira, de cunho teórico e analítico, balizou-se em três temáticas atualmente presentes nas Ciências Sociais Aplicadas, quais sejam: o conceito e o caráter do objeto informação; a Arquivologia, perpassando a Ciência da Informação; e três atuais dimensões de análise na Arquivologia.

O objetivo geral desta primeira parte foi o aprofundamento das questões que permeiam a informação, caracterizada, no estudo, como um fenômeno imaterial, social, humano e enredado no conhecimento. Em seguida, demonstrou-se que a abordagem da informação, na Arquivologia atual, conduz ao seu movimento de vanguarda. Isto porque um dos grandes desafios postos para esta ciência, na

contemporaneidade, é a incorporação deste fenômeno ao seu campo de análise, o que sugere uma mudança de paradigma.

O objeto de estudo central da Arquivologia se apresenta sob um aspecto trilógico ³, tendo a informação uma posição de destaque. Portanto, há que problematizar o contexto, por meio não só da discussão dos princípios e dos procedimentos teórico-metodológicos de abordagem arquivística, mas também se valendo deste novo viés teórico. Estes foram os aspectos tocados diretamente pela primeira parte do estudo.

Na segunda parte, as atenções se voltaram para o acervo institucional e, mais particularmente, para o fundo de arquivo selecionado. Naturalmente, a abordagem desta fração do todo, conforme se citou, serviu de pretexto para determinar o processo de acumulação e de “reunião” ⁴ dos conjuntos documentais, fatores culminantes na configuração e no tratamento dado ao acervo atualmente.

E, para descrever e analisar a situação pretendida, foram utilizados métodos e técnicas complementares, que possibilitaram a coleta de dados referentes à Instituição, aos usuários e ao acervo.

3 Metodologia

3.1 Demarcação do universo da pesquisa

A investigação valeu-se do estudo de caso qualitativo e da pesquisa de campo como métodos de abordagem e de procedimento. A situação-problema revelou a necessidade de compreender, interpretar e propor mudanças no processo de tratamento dado a todos os conjuntos arquivísticos institucionais. Assim, optou-se por um tipo de abordagem que desvelasse o objeto de pesquisa – na verdade, uma instituição cultural, o seu acervo e um dos seus fundos de arquivo – de modo mais completo. Um aspecto relevante é o de que, apesar da ênfase qualitativa, a pesquisa apoiou-se também na aplicação de técnicas quantitativas, gerando dados que serviram como instrumento de descrição e de interpretação do universo desejado, dentro dos enfoques analíticos previamente referenciados.

3.2 Composição do universo da pesquisa

Para compor o universo de análise realizou-se o levantamento de fontes documentais textuais e orais. Na pesquisa, elas tiveram como escopo o aprofundamento dos conhecimentos, nos seguintes aspectos: missão, estrutura organizacional e trajetória da Instituição, do acervo e dos seus produtores; processo de acumulação, “reunião” e tratamento do acervo; relações entre os sujeitos e os fatos verificados.

3.2.1 Entrevista semi-estruturada e focalizada

A opção por este tipo de técnica se deu em função da necessidade de manter a ênfase qualitativa do estudo. E também pelo fato de que o pesquisador é conhecedor da Instituição e mantém um envolvimento com a mesma, há pelo menos sete anos. No momento da investigação, portanto, os entrevistados já faziam parte do seu universo, fator que favoreceu a interação entre ambos.

O roteiro, que serviu de base para a formulação das questões de entrevista, apresentou os seguintes tópicos de investigação: trajetória e missão da Instituição; sua estrutura organizacional, cargos e funções setoriais; trajetória do acervo e do fundo de arquivo, nos aspectos da acumulação e da “reunião” de documentos; organização e tratamento dado ao acervo e ao fundo selecionado; trajetória do titular e do indivíduo retratado pelo fundo selecionado; possíveis usuários e usos de informação do acervo.

Os entrevistados foram selecionados de forma intencional, optando-se por dar voz aos indivíduos considerados absolutamente essenciais no esclarecimento dos tópicos de entrevista predeterminados. As condições gerais observadas no processo de escolha dos informantes foram: o envolvimento direto com a documentação, no exercício de atividades funcionais; a posição hierárquica na estrutura organizacional; a formação profissional; o tempo de atuação na Instituição (TAB. 1).

TABELA 1
Identificação e perfil dos entrevistados

Item	Identificação do entrevistado ¹	Formação acadêmica Principal	Mais alto nível de instrução	Mais alto cargo ou função exercida na Instituição	Tempo de permanência na Instituição (em anos)
01	Entrevistado A	Música	Secundário	Presidente	9
02	Entrevistado B	História	Mestrado	Chefe de Setor	17
03	Entrevistado C	História	Graduação	Chefe de Supervisão	18
04	Entrevistado D	História	Graduação	Secretário	5

NOTA - 1: Os entrevistados autorizaram a divulgação dos seus nomes, mas optou-se por manter o sigilo.
FONTE - FREITAS, 2003: 103.

As entrevistas tiveram um caráter individual e se realizaram em datas e horários agendados com os entrevistados. Houve flexibilidade na condução das mesmas, uma vez que os depoimentos não foram gravados e também não houve delimitação do tempo de duração, que, contudo, não ultrapassou o limite de 60 minutos. A exposição da fala foi livre e os dados obtidos foram registrados em formulário de entrevista. As perguntas mantiveram-se no nível de competência dos entrevistados e os seus depoimentos finalizaram-se assim que o roteiro foi esgotado.

3.2.2 Pesquisa bibliográfica e documental

Esta pesquisa se efetuou em duas frentes. Primeiramente, recorreu-se à literatura das áreas de Ciência da Informação e Arquivologia, com a intenção de construir um referencial teórico capaz de dar sustentação ao trabalho de campo e de responder às indagações da pesquisa. Num segundo momento, recorreu-se às publicações da própria instituição investigada e também à pesquisa monográfica existente ⁵. Os dados obtidos em tais fontes se confrontaram com os provenientes das entrevistas.

A pesquisa documental foi efetuada nos Termos de empréstimo, no Estatuto de funcionamento e na Lei de criação da Instituição. Os Termos forneceram dados percentuais importantes para traçar o perfil dos usuários e dos usos do acervo, dentro de um recorte temporal pré-estabelecido ⁶. O Estatuto e a Lei confirmaram dados referentes ao histórico, à missão e à estrutura organizacional da Instituição.

3.2.3 Amostragem aleatória

A pesquisa utilizou-se da análise estatística como método quantitativo de levantamento dos dados existentes nas “fichas catalográficas” ⁷ do fundo de arquivo selecionado. A técnica de amostragem escolhida foi a aleatória e esta opção adveio da necessidade de descrever os procedimentos que orientaram o processo de tratamento desta fração do acervo arquivístico institucional, de forma confiável, garantindo uma interpretação condizente com a realidade, além do confronto com os dados obtidos previamente nas entrevistas. As populações do fundo em questão foram devidamente identificadas, para fins de extração das amostras (TAB. 2).

TABELA 2
Identificação das populações de amostra do fundo de arquivo selecionado

População	Identificação	Tipo de unidade de amostra
01	Documentação textual do “Arquivo do Museu Dona Beja”	Ficha catalográfica
02	Documentação textual do “Arquivo Dom José Gaspar”	Ficha catalográfica
03	Documentação Iconográfica do “Arquivo Dom José Gaspar”	Ficha catalográfica

FONTE - FREITAS, 2003: 107.

Via de regra, o percentual de amostra utilizado foi o de 10% ⁸, sorteando-se as unidades por meio da Tabela de Números Aleatórios. Estas puderam ser identificadas a partir do “código local” correspondente na ficha catalográfica. Assim, ilustrando o processo, o número 035, sorteado na Tabela, correspondeu à ficha catalográfica identificada pelo código local 035 ⁹.

3.3 Representação e interpretação do universo da pesquisa

Para organizar e dispor todos os dados coletados, no corpo da pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos visuais: organograma institucional; quadro de fundos institucionais; quadros e tabelas; figuras. A interpretação do universo de pesquisa se tornou possível, mediante o entrecruzamento dos dados apurados com os conhecimentos obtidos da literatura. Assim, de acordo com o próprio universo conceitual e as opções metodológicas, foram construídas as análises pertinentes ao tema investigado, expostas nos resultados e na discussão.

4 Resultados e discussão

4.1 A Instituição

A Fundação Cultural Calmon Barreto surgiu do esforço de um grupo de músicos, artistas e intelectuais locais que, no início dos anos 80, solicitaram à Secretaria Estadual de Cultura a criação de um conservatório de música. Todavia, outras necessidades levaram à opção pela criação de uma instituição cultural. O Estatuto de funcionamento e a nomeação da primeira Diretoria e Conselho Fiscal ocorreram em 27 de junho de 1984, data que oficializa a existência da Instituição. O edifício FIG. 1 que a abriga é protegido por tombamento, instituído através da Lei nº 2.411, de 28 de dezembro de 1990. Ele é mantido com o apoio do poder público municipal. A Fundação tem um caráter público e exerce as funções de uma Secretaria Municipal de Cultura. A sua Missão é proteger o patrimônio cultural da cidade, resgatando e incentivando as manifestações originais locais, por meio do apoio dado aos artistas e aos escritores.



FIGURA 1 - Fachada frontal do edifício, em estilo neoclássico.
FONTE - FREITAS, 2003: 113.

Desde a criação, a Fundação passou por fases de reformulação do organograma, de modo que, no momento da pesquisa, encontrava-se estruturada e subdividida em um departamento e sete setores, que se achavam diretamente subordinados à presidência e conduziam as respectivas supervisões. A presidência, por sua vez, subordinava-se imediatamente à prefeitura municipal (FIG. 2).

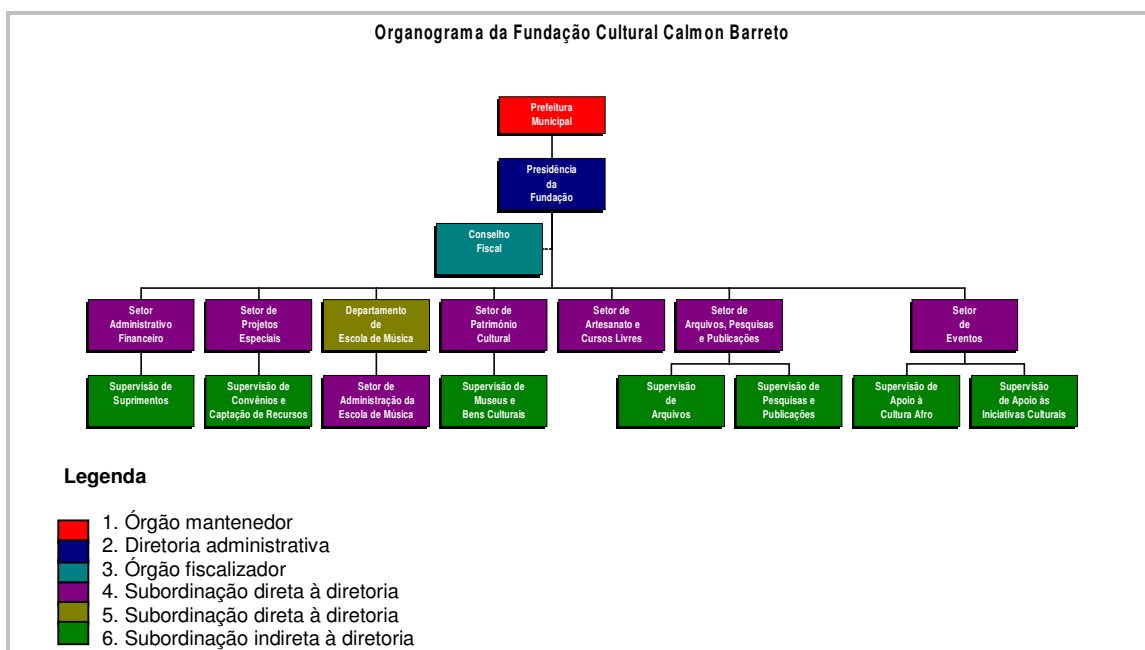


FIGURA 2 - Organograma da Fundação Cultural Calmon Barreto, no ano de 2003.
FONTE: FREITAS, 2003: 118.

4.2 O processo de formação e configuração do acervo

O trabalho desenvolvido pela Fundação Cultural Calmon Barreto, na área do patrimônio documental arquivístico, iniciou-se no ano de 1984, sob a responsabilidade do setor denominado “Centro de Preservação do Patrimônio Histórico”. Daí, até o ano de 1987, a Instituição conseguiu reunir a maior parte do seu acervo. Este processo originou-se da realização de visitas a proprietários de conjuntos públicos e privados da cidade, com o objetivo de levantar o maior volume de documentação possível e iniciar a organização e o tratamento. No início da pesquisa, os dados preliminares obtidos nas entrevistas sugeriam a existência de 11 conjuntos arquivísticos institucionais (TAB. 3).

TABELA 3
Identificação preliminar dos conjuntos arquivísticos da Fundação Cultural Calmon Barreto

Item	Identificação	Recebimento ¹ (Ano)
01	“Arquivo do Departamento de Patrimônio Histórico”	1984
02	“Arquivo do Museu Dona Beja”	1985
03	“Arquivo de Bens Culturais”	1984-1987
04	“Arquivo de Levantamento da Imigração”	1985-1986
05	“Arquivo da Família Aguiar”	1985
06	“Arquivo Fotográfico”	1985
07	“Arquivo de Periódicos”	1985
08	“Arquivo da Câmara e Prefeitura Municipal”	1986
09	“Arquivo da Igreja Matriz”	1987
10	“Arquivo Dom José Gaspar”	1987
11	Conjunto da Primeira e Segunda Vara da Comarca de Araxá	Anos 90

NOTA – 1: aqui, opta-se pelo termo “recebimento”, porque se considerou que a Instituição não possuía, naquele momento, uma política arquivística de recolhimento.

FONTE - FREITAS, 2003: 125-139.

4.3 Os fundos institucionais

Todavia, após a investigação dos conjuntos, a situação se modificou qualitativamente. A Fundação Cultural Calmon Barreto, na verdade, tem sob a sua guarda permanente um total de seis fundos de arquivo por ela “reunidos”, além de um fundo próprio, os quais foram devidamente identificados e descritos no corpo da pesquisa (TAB. 4).

TABELA 4
Identificação dos fundos arquivísticos da Fundação Cultural Calmon Barreto

Situação	Fundos	Datas-limite
Fundos “reunidos”	Comarca de Araxá	1792-1997
	Igreja Matriz de São Domingos	1803-1942
	Câmara Municipal de Araxá	1818-1976
	Prefeitura Municipal de Araxá	1818-1976
	Família Aguiar	1846-1985
	Sebastião de Affonseca e Silva	1894-1963
Fundo próprio	Fundação Cultural Calmon Barreto	1984
Indefinida	Periódicos	1904-1997
	Fotografias	1903-1995

FONTE: FREITAS, 2003: 140-149.

Após a identificação dos fundos, optou-se por sua representação, utilizando-se de um esquema de quadro de fundos. Os princípios arquivísticos da proveniência e do respeito aos fundos e o da organicidade foram aqueles que orientaram neste processo. Como se pode observar, o quadro, apresentado na FIG. 3, não reflete a estrutura do fundo produzido pela Instituição, uma vez que esta parte do acervo não foi propósito da pesquisa. E as lacunas existentes no quadro foram postas

intencionalmente, para evidenciar os limites impostos pela pesquisa e reforçar a idéia de que a Instituição necessita continuar o trabalho, preenchendo tais espaços.

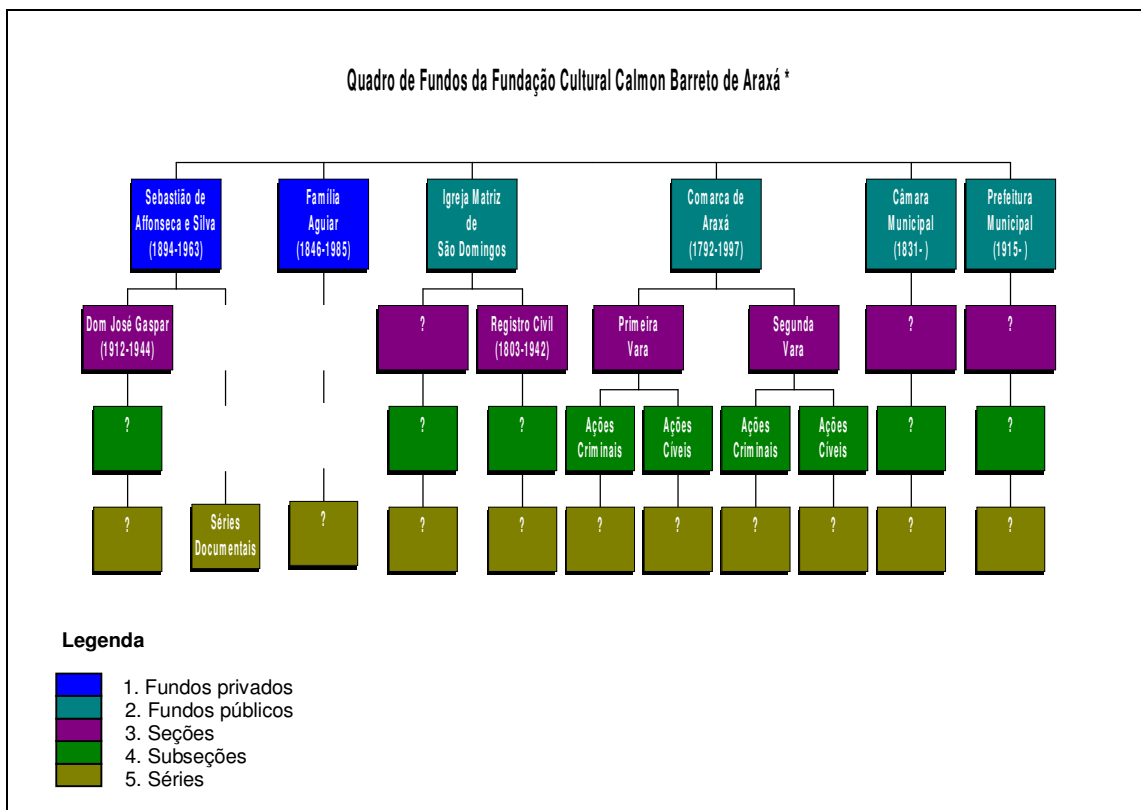


FIGURA 3 - Esquema do quadro de fundos da Fundação Cultural Calmon Barreto.
 NOTA - * Neste quadro se acham distribuídos apenas os fundos recolhidos pela Instituição.
 FONTE: FREITAS, 2003: 149.

O conjunto arquivístico identificado como *Fundo Sebastião de Affonseca e Silva*, por ser objeto de análise da pesquisa, foi investigado de forma aprofundada. Ele se enquadra na categoria de um arquivo pessoal fechado, dado que o titular é falecido. A Instituição tem a guarda permanente da documentação, considerada de relevância para a pesquisa histórica do município de Araxá. O seu acesso é permitido, sem restrições quanto ao uso. A produção e a acumulação da documentação estiveram vinculadas à iniciativa particular do titular, o que se deu durante boa parte de sua vida. Assim, a trajetória histórica deste Fundo acompanha a trajetória do produtor, um memorialista por opção que, dentre outras atividades, exerceu o cargo de coletor municipal, em Araxá.

4.4 Tratamento dado ao acervo e ao Fundo Sebastião de Affonseca e Silva

De modo geral, o procedimento institucional adotado no acervo e no fundo analisado foi a classificação individual por assunto, utilizando-se de cabeçalhos e de fichas catalográficas, nas quais se identificou e descreveu o conteúdo das unidades documentais (FIG. 4).

PROJETO DE PRESERVAÇÃO HISTÓRICA		ASSUNTO:
DOC. N.º 072/AMDB - 01		ESTÂNCIA HIDRO-MINERAL
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	Arquivo do Museu Dona Beja	OBSERVAÇÕES
Pasta nº 01		PERFEITO <input type="checkbox"/>
SUMÁRIO: Artigo do Dr. Cláudio de Paula Penna, médico da Estância com o título "Uma visão do moderno Araxá".		CLASSIFICADO <input type="checkbox"/>
		INCOMPLETO <input type="checkbox"/>
		COMPLETO <input type="checkbox"/>
		RESTAURADO <input type="checkbox"/>
		FALTAM ALGUNS PAGINAIS <input type="checkbox"/>
		ÓTIMA <input type="checkbox"/>
		BOA <input type="checkbox"/>
		REGULAR <input type="checkbox"/>
		RUÍM <input type="checkbox"/>

FIGURA 4 - Cópia de ficha catalográfica da Série Documentação Textual - Fundo Sebastião de Affonseca e Silva (1)
 FONTE – FREITAS, 2003: 180.

Este tipo de tratamento, que evidenciou unidades, em detrimento de grupos documentais completos, é indicado para itens bibliográficos e não para conjuntos arquivísticos. O acervo foi submetido a um processo de classificação e arquivamento por assunto, a despeito de sua natureza. Os procedimentos adotados no tratamento, igualmente, dispensaram princípios teóricos fundamentais da Arquivologia, como a proveniência, o respeito aos fundos e a organicidade dos documentos.

O próprio processo de classificação definido pela Instituição apresenta problemas, porque os termos utilizados para identificar os títulos dos cabeçalhos de assuntos, ora são demasiadamente genéricos (por exemplo: "Personalidade", "Política", "Religião" e "Saúde"), ora muito específicos (por exemplo: "Barreiro", "Dona Beja", "Igrejas e Capelas" e "Bento Antônio da Boa Morte"). Além disso, alguns itens foram classificados pelo formato (por exemplo: "Jornais", "Recortes de Jornais", "Panfletos e Convites"), mas não pelo assunto. Ao passo que outros itens nem

mesmo podem ser enquadrados na categoria de determinantes de assunto (por exemplo: “Associações”, “Congressos”, “Leis e Resoluções”). Enfim, todos estes aspectos demonstram que não houve a definição de uma política arquivística quando da organização do acervo. E mesmo este modelo de classificação, proposto pela Instituição, não está adequado ao tipo de acervo que mantém.

Além do mais, a opção pela classificação, atendendo ao assunto ou à temática principal do documento, tornou o sistema impreciso e subjetivo, dado que atende a critérios analíticos inferidos pela própria Instituição em sua relação cotidiana com a documentação. Tais aspectos geraram um outro problema. Os itens do acervo tornaram-se passíveis de classificação simultânea, em pelo menos dois ou três itens diferentes dos cabeçalhos de assuntos criados. Em síntese, as questões apontam para falhas na recuperação da informação do acervo. E a situação tende ao agravamento, porque a Instituição não conta com instrumentos descritivos, que poderiam situar o seu conteúdo arquivístico em um contexto analítico de pesquisa, facilitando o processo de acesso do usuário.

Os aspectos satisfatórios identificados no tratamento do acervo ficam por conta do registro do estado de conservação dos documentos, nas fichas, o que denota a preocupação com a integridade física dos mesmos. O fato de que a Instituição não utiliza processos eletrônicos de armazenamento de dados também pode ser mencionado como positivo, na medida em que todos os procedimentos adequados ao tratamento da informação ainda não foram contemplados. O interesse institucional em atribuir ao conjunto algum tipo de tratamento é algo bastante positivo. De modo que estes esforços são válidos, a despeito das falhas apontadas.

5 Conclusões

De modo geral, a pesquisa realizada concluiu que a Instituição se destaca como mantenedora do patrimônio local, mas apresenta uma carência profissional, o que inibe o seu potencial de alcance e de atuação. Ela tem nos particulares a maioria dos seus usuários, destacando-se os estudantes dos diversos níveis. E administra seis fundos “reunidos” ao longo de 19 anos, além do fundo próprio. Contudo, não pratica a avaliação e a eliminação planejada de documentos.

O fundo analisado sofreu uma abordagem similar ao efetuado pela Biblioteconomia, nos seus procedimentos técnicos de classificação e de catalogação individual de peças. Este é o cerne da questão. Porque o arquivo caracteriza-se pelo conjunto orgânico que configura, o que se reflete inclusive na estruturação dos seus níveis e subníveis arquivísticos, feita por meio do arranjo e da ordenação. Assim, no caso em questão, houve um tipo de entendimento que tomou uma coisa por outra.

Em função de todos os aspectos apontados, recomendou-se, no corpo da pesquisa que, partindo da situação atual, a Fundação repense e encaminhe os seus procedimentos em direção ao arranjo e à descrição arquivística, adotando, naturalmente, uma política arquivística institucional. Estas medidas, indiscutivelmente, são aquelas que em nível teórico se aplicam à situação verificada.

6 Agradecimentos

Aos funcionários da Fundação Cultural Calmon Barreto, ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, à Escola de Ciência da Informação da UFMG e aos professores Jorge Tadeu de Ramos Neves, Ana Maria Rezende Cabral e José Maria Jardim, membros da banca de defesa da dissertação.

Especialmente, à prof^a Vilma Moreira dos Santos, orientadora da dissertação e companheira que compartilhou todo o processo.

7 Notas

¹ Este é o título parcial da dissertação de mestrado que deu origem ao presente artigo. Ela foi desenvolvida na Escola de Ciência da Informação da UFMG e teve como orientadora a Prof^a Dra Vilma Moreira dos Santos. A defesa ocorreu em 27 de junho de 2003.

² Curso de Especialização em Conservação de Obras sobre Papel, oferecido pela UFPR. Na monografia de conclusão do curso realizou-se o diagnóstico do estado de conservação de todos os conjuntos documentais pertencentes à Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá.

³ Esta definição é dada por Heredia Herrera (1992), para quem o objeto arquivológico é tridimensional, compondo-se da tríade documento-arquivo-informação.

⁴ Aqui, utiliza-se o vocábulo “reunião”, porque durante a pesquisa ficou evidente que a instituição analisada não pratica sistematicamente os procedimentos de recolhimento e de avaliação documental. Portanto, tal uso enfatiza este aspecto.

⁵ Pesquisa realizada por FREITAS (1999). A identificação completa se encontra nas referências bibliográficas.

⁶ Foi traçado o perfil dos usuários e dos usos do acervo nos últimos sete anos. Todavia, a pesquisa dos usuários do fundo de arquivo selecionado não foi possível, porque a Instituição não realizava em cada um dos seus fundos, naquele momento, o controle estatístico dos empréstimos.

⁷ Tais fichas são o instrumento-padrão adotado pela Instituição para classificar os documentos.

⁸ Houve uma fração do fundo sob análise, composta pelas fichas catalográficas referentes às fotografias do grupo identificado pela Instituição como "Arquivo do Museu Dona Beja", na qual não se realizou a amostragem aleatória, por se tratar de um universo populacional bastante reduzido, constituído por apenas 36 unidades. Neste caso, optou-se pela realização da coleta de dados em 100% das fichas (FREITAS, 2003: 108).

⁹ Exceção a este procedimento deu-se na identificação das fotografias pertencentes a uma outra fração do fundo, intitulada de "Arquivo Dom José Gaspar". Como os seus códigos locais não obedeciam a uma seqüência numérica progressiva, optou-se por identificá-las, atribuindo-se uma numeração fictícia, abarcando todo o universo populacional de 210 itens. Em seguida, o sorteio procedeu-se da mesma forma que nas demais populações mencionadas (FREITAS, 2003: 108).

8 Referências bibliográficas

FREITAS, M. Cristina V. de. **Tudo passa e tudo fica no caminho que se faz**: um estudo qualitativo de acervo e fundo de arquivo de instituição cultural, sob o paradigma que insere a Arquivologia no contexto de uma ciência da informação. Belo Horizonte: 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. 250 p.

_____. **Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá**: diagnóstico de acervo. Curitiba, 1999. Monografia (Especialização em Conservação de Obras sobre Papel). Departamento de Ciência e Gestão da Informação, Universidade Federal do Paraná. 193 p.

HEREDIA HERRERA, Antonia. Arquivos, documentos e informação. In: SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura. Departamento de Patrimônio Histórico. **O direito à memória**: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: DPH, 1992. p.113-120.